



PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A INTERDISCIPLINARIDADE NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL E ESCRITA

ANGELA MARIA LEONARDO SILVA

RESUMO

O estudo ora delineado discute o planejamento da Educação Infantil, numa perspectiva interdisciplinar para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita das crianças, visto que é nesta etapa da educação que elas necessitam de intervenções adequadas para as aprendizagens referentes à oralidade e noções da escrita como forma de comunicação social. Neste sentido partimos do seguinte problema de pesquisa: que processos de ensino para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita das crianças demandam a necessidade da interdisciplinaridade no planejamento da educação infantil? Para responder ao problema, elaboramos como objetivo desta pesquisa: discutir o planejamento interdisciplinar na Educação Infantil para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, considerando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Assim, realizamos uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa. O referencial teórico utilizado conta com as contribuições de Pombo (2006), Fazenda (1979), Japiassu (1976), Lombardi (2020), que deram suporte científico para a pesquisa. Os resultados obtidos do estudo mostram a importância da superação da fragmentação dos conteúdos e disciplinas que historicamente foram particularizadas, dada a racionalidade técnica que acompanha o desenvolvimento científico, mostram também, que ainda temos muito a avançar para que o planejamento interdisciplinar se concretize na educação infantil, tendo em vista que a própria definição de interdisciplinaridade se encontra em processo de compreensão pelo caráter etimológico do termo, como também pela dificuldade de entendimento do próprio objeto de ensino em sua constituição histórica. Portanto, o professor deve considerar o desenvolvimento de um planejamento interdisciplinar que contemple as diversas aprendizagens necessárias às crianças, a partir da interdisciplinaridade entre a linguagem oral e escrita e as outras linguagens que fazem parte do contexto da Educação Infantil.

Palavras-chave: Criança; Educação infantil; Escola; Interdisciplinaridade; Leitura; Linguagem.

1 INTRODUÇÃO

O debate em torno da necessidade de práticas interdisciplinares na Educação Infantil é corriqueiro nas formações de professores. Porém, entendemos que o desenvolvimento de atividades, perpassam pelo âmbito do planejamento escolar. Nesta perspectiva é que propomos a pesquisa Planejamento na Educação Infantil: a interdisciplinaridade no desenvolvimento da linguagem oral e escrita. A reflexão sobre o planejamento interdisciplinar na Educação Infantil partiu das compreensões adquiridas durante a disciplina Metodologia de Ensino e Interdisciplinaridade, no curso de Mestrado Profissional em Educação, da Universidade Estadual do Maranhão. Diante da necessidade de aprofundamento desta temática, partimos do seguinte problema de pesquisa: Que processos de ensino para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita das crianças demandam a necessidade da interdisciplinaridade no planejamento da Educação Infantil?

Adotamos uma perspectiva de interdisciplinaridade numa dimensão que conforme

(Fazenda, 1979) imprime a lógica da invenção, da descoberta, da pesquisa, da produção científica, porém, gestada em um ato de vontade, em um desejo planejado e construído em liberdade.

Destacamos que elegemos o ensino da linguagem oral e escrita devido a necessidade de delimitação do objeto de estudo. Assim, optamos por fazer a discussão dos aspectos que envolvem o planejamento interdisciplinar para o ensino da linguagem oral e escrita, no decorrer da fundamentação teórica.

Este estudo não pretende negar as práticas que são desenvolvidas na Educação Infantil, sejam interdisciplinares ou não. Pois,

Alterar violentamente o curso dos fatos não é próprio de uma educação que abraça a Interdisciplinaridade. Esta exige que se prove aos poucos o gosto que tem a paixão por formar até nos embebedarmos dela. Entretanto, o sentido que um trabalho interdisciplinar desperta e para o qual não estamos preparados é o da sabedoria de aprender a intervir sem destruir o construído (FAZENDA, 1979, p. 28).

Nesta perspectiva, elaboramos como objetivo do estudo: discutir o planejamento interdisciplinar na Educação Infantil para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita. Entendendo as necessidades das crianças nesta etapa da Educação Infantil e levando em conta os seus direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, especificados nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

2 METODOLOGIA

A execução da pesquisa implica a definição dos caminhos e métodos a serem utilizados no desvelamento do objeto de estudo. Ademais, conforme Gil, “Para que um conhecimento seja considerado científico, torna-se necessário identificar as operações mentais e técnicas que possibilitam a sua verificação” (2012, p. 8), que vêm a ser explicitadas pela metodologia.

Desta forma, este estudo, está pautado na abordagem qualitativa, por ser esta o tipo de abordagem que, segundo Minayo (2007, p. 21) responde a “questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado [...] ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”, aprofundando na essência dos objetos de estudo.

Já a pesquisa bibliográfica, conforme Gil (2002, p. 17) “[...] é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não pode ser adequadamente relacionada ao problema”.

Desta forma, fizemos levantamento da literatura disponível sobre a temática em estudo em plataformas digitais, buscando artigos científicos e livros que tratam das temáticas: planejamento na educação infantil, interdisciplinaridade e linguagem oral e escrita. A busca do material para pesquisa foi feita no Google Acadêmico, Scielo e na biblioteca digital da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O discurso acerca da interdisciplinaridade está presente em quase todos os processos educacionais, numa tentativa de definição do termo. Os dicionários mostram que a palavra interdisciplinaridade tem em sua formação duas palavras e um sufixo de origem latina: a palavra **inter** que vem do latim *inter* significando “entre”; mais a palavra **disciplinar**, do latim *disciplinare*, que é o mesmo que “disciplina” mais o sufixo **dade** que tem como origem no sufixo latino *tati* que significa “qualidade”, “modo de ser” ou “estado”. Neste sentido, para Aiub (2006, p. 107) a palavra interdisciplinaridade, em sua origem significa “uma ação recíproca disciplinar - entre disciplinas, ou de acordo com uma ordem - promovendo um estado,

qualidade ou resultado da ação equivaleria ao termo interdisciplinaridade”. Podemos inferir que tal origem etimológica, pode ser considerado um meio de compreender melhor o sentido da interdisciplinaridade no âmbito da educação.

Para Pombo (2005) em sua palestra no Congresso Luso-Brasileiro sobre Epistemologia e Interdisciplinaridade na Pós-graduação, realizada em Porto Alegre, deixa claro a dificuldade em definir o termo ou ensinar como se faz interdisciplinaridade, entretanto apresenta três níveis, em diferentes graus as possíveis definições, destacando que:

O primeiro é o nível da justaposição, do paralelismo, em que as várias disciplinas estão lá, simplesmente ao lado umas das outras, que se tocam, mas que não interagem. Num segundo nível, as disciplinas comunicam umas com as outras, confrontam e discutem as suas perspectivas, estabelecem entre si uma interação mais ou menos forte; num terceiro nível, elas ultrapassam as barreiras que as afastavam, fundem-se numa outra coisa que as transcende a todas. Haveria, portanto, uma espécie de um continuum de desenvolvimento. Entre alguma coisa que é de menos – a simples justaposição – e qualquer coisa que é de mais – a ultrapassagem e a fusão – a interdisciplinaridade designaria o espaço intermédio, a posição intercalar. (POMBO, 2005, p. 5).

Desta forma, há de considerarmos que a interdisciplinaridade no contexto educacional se apresenta como estratégia metodológica na integração dos saberes que constituem um determinado objeto de estudo. Ou seja, um único objeto de conhecimento é constituído a partir de diversos contextos em que é produzido numa dimensão de totalidade, sendo necessário a complementaridade do objeto.

Duarte e Gama (2017, p. 525) destacam que o conhecimento elaborado se concretiza “em um processo no qual vão se ampliando as referências acerca do objeto (apreensão das múltiplas determinações), a representação do real no pensamento vai sendo produzida, ampliando-se e tornando-se cada vez mais fidedigna”. Neste sentido, entendemos que os saberes se complementam entre si, se constituindo em um processo dinâmico, dialético e interdisciplinar.

De acordo com Santos (2011, p. 241), “as propostas interdisciplinares na educação escolar têm se fundamentado em critérios gnosiológicos de base idealista, secundarizando e, por muitas vezes desconsiderando as bases histórico-ontológicas da elaboração do conhecimento e do trabalho educativo”. Desta maneira. Silva (1992) nos convida a refletir sobre como os conhecimentos/saberes são incorporados aos interesses da classe dominante, quando afirma que

O processo de transformação da ciência em capital, as condições de produção e incorporação do conhecimento como capital, as formas pelas quais o conhecimento assim produzido é transformado em mercadoria, objetivado, monopolizado, tudo isso necessita ser mais pesquisado antes que possa ser integrado num quadro teórico que conecte esse processo à educação. (SILVA, 1992 p. 147).

Tal assertiva, nos remete a pensar sobre a necessidade de as instituições escolares superarem a fragmentação dos saberes, numa perspectiva de interdisciplinaridade entre as ciências e, portanto, dos conteúdos escolares, entendendo que há nesta fragmentação um objetivo que está oculto pelos interesses do capital. Assim, Japiassu (1976), considera a interdisciplinaridade em três formas de protesto, a saber:

a) Contra um saber fragmentada em migalhas, pulverizado numa multiplicidade crescente de especialidades, em que uma se fecha como que para fugir ao verdadeiro conhecimento; b) Contra o divórcio crescente, ou esquizofrenia intelectual, entre uma universidade cada vez mais compatimentada, dividida, subdividida, setORIZADA e subsetORIZADA, e a sociedade em sua realidade dinâmica e concreta, onde a “verdadeira vida”, sempre é percebida como um todo complexo e indissociável; c) contra o

conformismo das situações adquiridas e das “ideias recebidas” ou impostas (1976, p.43).

Nesta perspectiva, havemos de considerar a dificuldade da superação da compartimentalização das disciplinas escolares, dada forma que o sistema educacional brasileiro se constituiu, para o atendimento dos interesses do capital privado, introjetando nos sujeitos o individualismo e a competição. Neste sentido, entendemos conforme Santos (2011, p. 240) que a “interdisciplinaridade significa defender um novo tipo de pessoa, mais aberta, flexível, solidária, democrática e crítica”. É por isso que a fragmentação das disciplinas e/ou conteúdos servem aos interesses neoliberais, isto acontece no campo ideológico.

A educação infantil no Brasil se desenvolveu ao longo dos tempos e teve marcos importantes para a história da educação. A Lei nº 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Base da Educação Nacional, incluiu a educação infantil como primeira etapa da Educação Básica, objetivando o desenvolvimento integral das crianças até os seis anos de idade. A partir de então as políticas públicas referentes à educação se ampliaram e a educação infantil também evoluiu com a expansão das matrículas, construção de novas escolas infantis, investimento na formação de professores e melhorias do atendimento das crianças. O Parecer nº 20/2009, do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Básica (CNE/CEB) traz em seu texto a revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil enfatizando o que poderia ser considerado uma ideia de interdisciplinaridade, quando afirmam que:

As práticas pedagógicas devem ocorrer de modo a não fragmentar a criança nas suas possibilidades de viver experiências, na sua compreensão do mundo feita pela totalidade de seus sentidos, no conhecimento que constrói na relação intrínseca entre razão e emoção, expressão corporal e verbal, experimentação prática e elaboração conceitual (BRASIL, 2009, p. 9).

Já a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de dezembro de 2017, muito embora traga em sua composição os direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, Cury, Reis e Zanardi (2018, p. 66), afirmam que “a BNCC traz uma concepção de currículo travestida de direitos de aprendizagem que, sob a ótica tecnicista e meritocrática, constituem-se em deveres de aprendizagens”. Neste sentido, representa a verticalização do currículo e fragmentação das disciplinas/conteúdos, numa dimensão em que a interdisciplinaridade se tornará cada vez mais longínqua, afinal, segundo Fazenda (1979, p. 12) “essa integração não pode ser pensada apenas no nível de integração de conteúdo ou métodos, mas basicamente no nível de integração de conhecimentos parciais, específicos, tendo em vista um conhecer global”.

Portanto, as atividades propostas para as crianças da educação infantil, em especial as que promovem o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, devem ser realizadas atendendo às especificidades deste público, considerando suas aprendizagens já ancoradas pelas vivências e não limitando as ações educativas e criativas. Neste sentido, compreendemos que a linguagem oral e escrita faz parte da vida da criança mesmo antes dela vir ao mundo. Quando a mãe dialoga com a criança no seu ventre, quando ouve músicas ou ler um livro, dentre outras situações. Ao nascer ela é incorporada no mundo, onde a leitura e a escrita fazem parte do seu cotidiano. Ao ingressar na escola aprende de maneira mais formal e significativa os objetivos das ações de leitura e escrita, tão recorrentes socialmente.

Mas como realizar atividades interdisciplinares que envolvam saberes da linguagem oral e escrita para as crianças pequenas, sem o caráter alfabetizador que é peculiar do Ensino Fundamental? Assim, é que o planejamento deve contemplar a interdisciplinaridade, considerando as especificidades das crianças e a não fragmentação dos conteúdos, pois,

O avanço das crianças nos seus processos de aprendizagem depende muito da

compreensão e do respeito por seus modos próprios de brincar e ler o mundo, pelo jeito como falam, representam, estabelecem relações e criam sentidos para o mundo. Conhecendo os saberes das crianças – suas histórias, experiências, desejos, brincadeiras –, as professoras podem se sentir mais preparadas e legitimadas para selecionar materiais e planejar situações e atividades mais vivas, dinâmicas, interessantes, nas quais as crianças participem ativamente e aprendam de maneira significativa (GOULART, MATA, 2016, p.46).

É nesta dimensão de criança em sua totalidade que na escola, na família e em outros ambientes sociais as crianças vão se empoderando da cultura oral e escrita, imersas na cultura a qual fazem parte, vivenciam o uso social destas linguagens, tão necessárias para a vida.

Portanto, a oralidade e a escrita são conteúdos que devem fazer parte da rotina da educação infantil, para além da alfabetização convencional, mas como uma necessidade para o uso nas relações sociais. Para Fazenda (1979, p. 27) “nas questões da Interdisciplinaridade, é tão necessário e possível planejar-se quanto imaginar-se, isso impede que possamos prever o que será produzido, em que quantidade ou com que intensidade”. E para Frigotto (2008, p. 42) “trata-se de apreender a interdisciplinaridade como necessidade (**algo que historicamente se impõe como imperativo**) e como problema (**algo que impõe o desafio a ser decifrado**)” (grifo do autor). Neste aspecto, entendemos que esta é uma condição fundamental para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que valorizem a diversidade de saberes que permeiam o universo infantil.

Nesta dimensão, Galvão (2016, p. 28) sugere práticas pedagógicas que aproximam as crianças da cultura escrita, como: “criar situações em que as crianças se familiarizem com os signos da escrita alfabética e compreendam os múltiplos papéis da leitura e da escrita nas sociedades contemporâneas.” E complementa a necessidade de “explorar a oralidade e a argumentação” (p. 30), tornando a leitura uma atividade rotineira; propondo atividades que valorizem as culturas escritas das famílias e das comunidades.

Entretanto, concordamos com Fazenda (1979, p. 10) quando afirma que “a interdisciplinaridade vem sendo utilizada como “panaceia” para os males da dissociação do saber, a fim de preservar a integridade do pensamento e o restabelecimento de uma ordem”. Portanto, o trabalho pedagógico interdisciplinar, não pode ser considerado como a solução para todos os problemas de ensino e de aprendizagem que envolvem o ensino infantil. Para a autora, a interdisciplinaridade é uma questão de atitude.

Desta forma, deve possibilitar o desenvolvimento de aprendizagens significativas e que ajudem às crianças a ampliação dos seus saberes sobre si mesmo, sobre o outro e sobre o mundo que a cerca. Assim, é mister que os docentes tenham um olhar sensível e que desenvolvam um planejamento interdisciplinar, buscando oferecer às crianças oportunidades de vivências que realmente façam sentido a elas, agregando assim, saberes importantes para o seu desenvolvimento integral.

4 CONCLUSÃO

A compreensão acerca da interdisciplinaridade se constitui como um desafio para professores em qualquer etapa de ensino. Na Educação Infantil, essa discussão deve ser ampliada tendo em vista que a simples incorporação de um saber sobre outro, não atende aquilo que é proposto pelas atividades que *a priori* são realizadas.

Neste sentido, é necessário realizar um planejamento interdisciplinar que contemple o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, sem desvincular esta linguagem das outras linguagens que fazem parte do universo das crianças, para que possam aprender de forma significativa e prazerosa.

Encontramos vários artigos que tratavam da linguagem oral e escrita de forma individualizada, a literatura em relação ao planejamento interdisciplinar na Educação Infantil é

escassa, e em relação a linguagem oral e escrita, os trabalhos mais recorrentes tem como foco no discurso o Ensino Fundamental.

A proposta de interdisciplinaridade na Educação Infantil, tendo como objetivo o planejamento de atividades para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita das crianças desta etapa da educação básica, fez-nos refletir sobre a importância da superação da fragmentação dos conteúdos e disciplinas que historicamente foram particularizadas, dada a racionalidade técnica que tem base no positivismo teórico, numa perspectiva idealista de educação.

Havemos de considerar que a criança em sua dimensão histórica e social e por está na fase de reconhecimento de si mesmo, do outro e do mundo, necessita de atividades que as aproximem do convívio social e que no seu cotidiano possam usar a criatividade e os conhecimentos aprendidos na solução de problemas vivenciados.

Daí a importância de desenvolvimento de um planejamento interdisciplinar que contemple as diversas aprendizagens necessárias às crianças, a partir da interdisciplinaridade entre a linguagem oral e escrita e as outras linguagens que fazem parte do contexto da Educação Infantil.

O que percebemos com este estudo é que, geralmente, os saberes são apresentados para as crianças de forma fragmentada, sem levar em conta a complementação das diversas ciências que compõem um conhecimento. Assim sendo, o docente deve repensar sua prática pedagógica, planejar na perspectiva da interdisciplinaridade como possibilidades de ampliar os conhecimentos das crianças, utilizando as diversas linguagens peculiares à infância para atingir os objetivos de aprendizagens.

Empreendemos, portanto, que interdisciplinaridade não se aprende, mas que se faz necessário aos professores uma formação sólida, alicerçadas nos princípios epistemológicos das diversas ciências que constituem o campo da Educação Infantil, possibilitando uma leitura crítica das situações que impedem a concretização do planejamento interdisciplinar.

REFERÊNCIAS

AIUB, M. Interdisciplinaridade: da origem à atualidade. **Revista O Mundo da Saúde**. São Paulo: 2006, Jan/Mar, Vol. 30 (1), p. 107-116. Disponível em <https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/article/view/739>. Acesso em 7 dez. 2022.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Presidência da República/Casa Civil, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 22 nov. 2022.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República/Casa Civil, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 25 nov.. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** (Versão final). Ministério da Educação, Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: Acesso em: 17 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil. **Parecer nº 20/2009**. Brasília: DF, 2009.

CURY, C. R. J.; REIS, M.; ZANARDI, T. A. C. **Base Nacional Comum Curricular: dilemas**

e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2018.

DUARTE, N.; GAMA, C. N. Concepção de currículo em Dermeval Saviani e suas relações com a categoria marxista de liberdade. **Dossiê Dermeval Saviani: Cinquenta Anos de Trabalho e Educação.** Interface 21, Jul-Sep 2017. Disponível em <https://www.scielo.br/j/icse/a/mZKXbDZVP4KsZkgWr9x7RTg/?lang=pt> . Acesso em 05 dez. 2022.

FAZENDA, I. C. A. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia.** São Paulo, Loyola, 1979.

GALVÃO, A. M. de O. **Crianças e cultura escrita.** In: BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Linguagem oral e linguagem escrita na educação Infantil: práticas e interações. 1. Ed. Brasília: MEC/SEB, 2016.

GIL, A. C. Como elaborar projeto de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas da pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
GOULART, C.; MATA, A. S. da. **Linguagem oral e linguagem escrita:** concepções e inter-relações. In: BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Linguagem oral e linguagem escrita na educação Infantil: práticas e interações. 1. Ed. Brasília: MEC/SEB, 2016.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber.** Rio de Janeiro: Imago, 1976.
MINAYO, M. C. S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petropolis: Vozes, 2007.

POMBO, O. Interdisciplinaridade e integração dos saberes. **Liinc em Revista**, v.1, n.1, março 2005, p. 3 -15. Disponível em <http://www.ibict.br/liinc>. Acesso em 27 nov. 2022.

SANTOS, C. E. F. (Tese) **Relativismo e Escola novismo na formação do educador:** uma análise Histórico-Crítica da Licenciatura em Educação do Campo. 2011.

SILVA, T. T. **O que produz e reproduz em educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.